



MOISÉS SILVESTRE DE AZEVEDO MARTINS

**IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL E GRAU DE CONHECIMENTO
SOBRE PSICOMOTRICIDADE EM PEDAGOGAS QUE ATUAM
NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA CIDADE DE LAVRAS-MG**

LAVRAS-MG

2023

MOISÉS SILVESTRE DE AZEVEDO MARTINS

**IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL E GRAU DE CONHECIMENTO SOBRE
PSICOMOTRICIDADE EM PEDAGOGAS QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO INFANTIL
NA CIDADE DE LAVRAS-MG**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Lavras,
como parte das exigências do Curso de Educação Física, para
a obtenção do título de Licenciado.

Prof. D.Sc. Marcelo de Castro Teixeira

Orientador

LAVRAS-MG

2023

MOISÉS SILVESTRE DE AZEVEDO MARTINS

**IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL E GRAU DE CONHECIMENTO SOBRE
PSICOMOTRICIDADE EM PEDAGOGAS QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO INFANTIL
NA CIDADE DE LAVRAS-MG**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Lavras,
como parte das exigências do Curso de Educação Física, para
a obtenção do título de Licenciado.

Aprovado em 23 de Janeiro de 2023

Prof. D.Sc. Marcelo de Castro Teixeira (UFLA)

M.Sc. Eryclis Eduardo Miguel Nunes (UFLA)

Prof. D.Sc. Marcelo de Castro Teixeira

Orientador

LAVRAS-MG

2023

Agradecimento

Primeiramente agradeço a Deus, por me abençoar e guiar em todas as minhas jornadas. A minha mãe, meu irmão e minha namorada que sempre estiveram comigo me apoiando. Ao meu orientador D.Sc. Marcelo Teixeira por todos ensinamentos e por aceitar o desafio de me orientar.

RESUMO

Pensando em um caráter de habilidades motoras, a primeira infância é a principal fase do ser humano, pois as habilidades motoras aprendidas/ executadas na primeira infância iram influenciar em todo processo motor até a vida adulta. Na atual realidade do Brasil não se tem obrigatoriedade de profissionais de Educação Física para os alunos do ensino infantil, nem um componente curricular específico do tema para tal profissional na BNCC. Todo trabalho psicomotor fica a cargo da professora atuante na educação infantil. O objetivo do presente trabalho é identificar o perfil de formação e o grau de conhecimento sobre psicomotricidade das professoras(e) atuantes na educação infantil da cidade de Lavras-MG. Foi realizada uma pesquisa descritiva com caráter quanti-qualitativo. Amostra era composta por 360 professoras selecionadas em 29 escolas de Lavras- MG, onde dessas 360 professoras, 225 responderam ao questionário. Foi desenvolvido um questionário semiestruturado e semiaberto, composto por treze perguntas sendo 8 perguntas abertas e 5 fechadas. As perguntas tinham por objetivo caracterizar os profissionais quanto a idade, formação, atuação, e identificar seus conhecimentos sobre psicomotricidade e a importância da aplicação da mesma pelo pedagogo e profissional de Educação Física na educação infantil. Os dados foram apresentados por estatística descritiva e porcentagem. As questões abertas foram interpretadas e reclassificadas em valores numéricos para apresentação por porcentagem. A maior parte das professoras(e) tem formação em Pedagogia (30%) e magistério (28%) e atuam com crianças bem pequenas (50%). As principais formações complementares relatadas foram educação especial e inclusiva e psicopedagogia. 87,1% relataram que em sua formação tiveram disciplinas relacionadas a psicomotricidade e 95,6% desenvolvem atividades psicomotoras com seus alunos. 49,8% relataram ter um professor(a) de Educação Física contratado para atuar na educação infantil, 96% das professoras reconhecem a importância do professor(a) de Educação Física na educação infantil e quando questionados sobre o grau de importância de 0 a 10, 90% classificaram como 10. As principais atividades psicomotoras desenvolvidas pelas professoras(e) foram atividades manuais, brincadeiras, coordenação motora. Sobre as dificuldades em trabalhar psicomotricidade na educação infantil os principais relatos foram dificuldades de permanência e concentração e falta de materiais e espaços. Podemos concluir que a psicomotricidade tem seu papel de importância no desenvolvimento dos alunos, porém ela não é o foco central, ou seja, ela está entremeada na prática das atividades propostas pelos professores. Quando se trata do profissional de Educação Física as(o) professoras(e) reconhecem sua importância e seu papel na educação infantil, porém CMEIs, não são obrigados a contratar tais profissionais, deixando todo trabalho psicomotor a cargo das(o) professoras(e) generalistas.

Palavras-chave: Educação Física, Normal superior, Magistério, Aprendizagem, BNCC.

Abstract

Thinking about a character of motor skills, early childhood is the main phase of the human being, as the motor skills learned/performed in early childhood will influence the entire motor process until adulthood. In the current reality in Brazil, there is no requirement for Physical Education professionals for kindergarten students, nor a specific curricular component on the subject for such a professional at the BNCC. All psychomotor work is the responsibility of the teacher working in early childhood education. The aim of this work is to identify the training profile and the degree of knowledge about psychomotricity of the teachers(e) working in early childhood education in the city of Lavras-MG. A descriptive research with a quantitative and qualitative character was carried out. The sample consisted of 360 teachers selected from 29 schools in Lavras-MG, where of these 360 teachers, 225 answered the questionnaire. A semi-structured and semi-open questionnaire was developed, consisting of thirteen questions, 8 opens questions and 5 closed questions. The questions were aimed at characterizing the professionals in terms of age, training, performance, and identifying their knowledge about psychomotricity and the importance of its application by the pedagogue and Physical Education professional in early childhood education. Data were presented by descriptive statistics and percentage. Open questions were interpreted and reclassified into numerical values for presentation by percentage. Most teachers(e) have training in Pedagogy (30%) and teaching (28%) and work with very young children (50%). The main complementary training reported were special and inclusive education and psychopedagogy. 87.1% reported that in their education they had disciplines related to psychomotricity and 95.6% develop psychomotor activities with their students. 49.8% reported having a Physical Education teacher hired to work in early childhood education, 96% of the teachers recognize the importance of the physical education teacher in early childhood education and when asked about the degree of importance from 0 to 10, 90% classified it as 10. The main psychomotor activities developed by the teachers(e) were manual activities, games, motor coordination. About the difficulties in working with psychomotricity in early childhood education, the main reports were difficulties with permanence and concentration and lack of materials and spaces. We can conclude that psychomotricity has an important role in the development of students, but it is not the central focus, that is, it is interspersed in the practice of activities proposed by teachers. When it comes to the Physical Education professional, the teachers recognize their importance and their role in early childhood education, however CMEIs are not obliged to hire such professionals, leaving all the psychomotor work in charge of the teachers generalists.

Keywords: Physical Education, Upper normal, Teaching, Learning, BNCC.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 OBJETIVO.....	8
2.1 Objetivos gerais	8
2.2 Objetivos específicos	8
3. REFERENCIAL TEÓRICO	9
3.1 Psicomotricidade	9
3.3 BNCC e Educação Física na Educação infantil	10
4. MATERIAIS E MÉTODO.....	12
4.1 Caracterização da Pesquisa e amostragem	12
4.2 Questionário de avaliação	12
4.3 Protocolo experimental	13
4.4 Análise Estatística	13
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
5.1 Características das docentes	14
5.2 Conhecimento sobre psicomotricidade e sua aplicação na educação infantil	17
6. CONCLUSÃO	20
REFERÊNCIAS	21
APÊNDICE A	25

1 INTRODUÇÃO

Pensando em um caráter de habilidades motoras, a primeira infância é a principal fase do ser humano, pois as habilidades motoras aprendidas/ executadas na primeira infância irão influenciar em todo processo motor até a vida adulta, ou seja, uma criança que não adquiriu as habilidades motoras condizentes com sua idade, terá dificuldades na aquisição de novas habilidades motoras no futuro (VENÂNCIO et al., 2021).

Dados apontados no estudo de Silva e Beltrame (2011), demonstram que cerca de 50% das crianças apresentam déficit no desenvolvimento motor, esse déficit motor pode estar relacionado com uma dificuldade de aprendizagem, como Fin e Barreto (2010) afirmam que “a criança com dificuldade nos movimentos apresenta quase sempre problemas de aprendizagem”.

Na atual realidade do Brasil não se tem obrigatoriedade de profissionais de Educação Física para os alunos do ensino infantil, nem um componente curricular específico do tema para tal profissional na BNCC. Todo trabalho psicomotor fica a cargo da professora atuante na educação infantil, mas será que essas professoras tem conhecimento suficiente sobre psicomotricidade? Sua formação base tem disciplinas específicas sobre a temática psicomotricidade? Todo o potencial motor dessas crianças é trabalhado na educação infantil?

Com base nessas perguntas e outras que vão surgindo durante o estudo, o mesmo tem como objetivo central é identificar o perfil de formação e o grau de conhecimento sobre psicomotricidade das professoras(e) atuantes na educação infantil da cidade de Lavras-MG

2 OBJETIVO

2.1 Objetivos gerais

Identificar o perfil de formação e o grau de conhecimento sobre psicomotricidade das professoras(e) atuantes na educação infantil da cidade de Lavras-MG.

2.2 Objetivos específicos

Identificar as características das professoras(e) quanto sua idade, grau de escolaridade e tipo de instituição formadora;

Identificar correlações entre grau de escolaridade, tipo de formação e conhecimento sobre psicomotricidade;

Identificar se as professoras intendem o que é psicomotricidade, se aplicam atividades psicomotoras e se compreendem a importância do profissional de Educação Física atuando na educação infantil.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Psicomotricidade

A ideia de psicomotricidade surgiu com a demanda de entender a relação do encéfalo com determinadas perturbações motoras (Monteiro, 2015), em 1909 Dupré, fez emergir o conceito de psicomotricidade ao relatar e definir em primeira mão o quadro de debilidade motriz, nada mais é que um desequilíbrio motor, ele percebeu que havia uma relação entre patologias psicológicas e anomalias motrizes, essa descoberta levou Dupré a cunhar o termo psicomotricidade (Oliveira, 2002), que segundo a Associação Brasileira de Psicomotricidade (ABP) significa

Ciência que estuda o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto (ABP).

Já Piaget (1943), defende que a psicomotricidade se trata de uma abordagem pedagógica da ação educativa (Piaget, 1943), concedendo-lhe uma dimensão globalizante, sistemática e complexa (Monteiro, 2015). Assim como Le Boulch (1984), dizia que é através da psicomotricidade que a criança ganha uma imagem corporal, ganhando assim, a noção de Eu. Le Boulch defende também que a psicomotricidade se trata de uma abordagem pedagógica, que visa auxiliar no desenvolvimento da criança como um todo, melhorando aspectos mentais, físicos, socioculturais e emocionais (Le Boulch, 1943).

As Fases do desenvolvimento psicomotor podem ser divididas segundo dois autores, Piaget (1999) dividi em 4 estágios, sensório motor (do nascimento até aproximadamente os 2 anos), pré-operacional (2 a 7 anos), operacional concreto (7 aos 12 anos) e operações formais (a partir dos 12 anos) (Schirmann et al., 2019), já segundo Le Boulch podemos dividir o desenvolvimento psicomotor em 3 etapas, corpo vivido, corpo percebido ou descoberto e corpo representado, cada uma dessas etapas é composta pela aquisição gradual e melhoramento de habilidades obtidas nos estágios anteriores (Monteiro, 2015). Como Le Boulch é considerado um dos maiores autores da

abordagem pedagógica baseada na psicomotricidade e tem grande influência de Jean Piaget, vamos nos embasar em sua abordagem discorrendo abaixo uma explicação detalhada sobre as etapas psicomotoras determinados por Jean Le Boulch.

Etapa do Corpo Vivido: essa etapa acompanha a criança até os três anos de idade. Os três primeiros meses constituem por uma ação motora reflexa, instintiva, que paulatinamente vai dando espaço para uma etapa de experiências de manipulações de objetos que estão ao seu redor. Com a maturação do sistema nervoso central da criança, já se é capaz de realizar atividades espontâneas, aprendendo a manipular objetos, engatinhar, andar e ter o domínio postural. Nessa etapa a criança também começa a ter noção do seu corpo, conseguindo se distinguir das demais que a rodeiam, podemos dizer que as crianças começam a compreender a imagem do corpo (Monteiro, 2015).

Etapa do Corpo Percebido ou descoberto: essa etapa acompanha a criança dos três aos sete anos de idade, essa etapa é primordial, sendo que nessa etapa a criança ganha maior controle e domínio do seu próprio corpo. Nesta etapa, a criança já ajusta seus movimentos posturais aos espaços e as características dos objetos que manipula, conseguindo controlar movimentos manipulativos relacionados a aprendizagem motora fina e grossa. A noção do seu próprio corpo torna-se gradativamente mais precisas e as crianças consegue se auto representar por meio de desenhos. Nessa etapa a criança toma consciência da sua posição corporal facilitando o desenvolvimento da noção de espaço temporal e lateralização (Monteiro, 2015).

Etapa do corpo representado: essa etapa acompanha a criança dos sete aos doze anos de idade, nessa etapa a criança começa a desviar sua atenção relativamente ao seu corpo, para adquirir percepção de pontos de referência externos aos mesmos. A representação mental que a criança tem do seu próprio corpo nesta etapa inclui, o movimento e representação da figura humana com grande números de detalhes podendo expressar sentimentos e emoções. A cerca dos doze anos de idade a criança adquire a noção de distâncias, formas e quantidades, adquirindo também a capacidade de antecipação permitindo que as mesmas possam organizar e programar suas ações (Monteiro, 2015).

3.3 BNCC e Educação Física na Educação infantil

A Educação infantil é a primeira etapa da educação básica, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) tem como preceito o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, intelectual, psicológico e social (BRASIL, 1996). A infância é o período crucial para o desenvolvimento motor, esse

desenvolvimento irá afetar de várias maneiras a aquisição de novas habilidades no decorrer de sua vida, até mesmo na vida adulta, pensando nesse sentido um recurso para trabalhar o desenvolvimento motor das crianças são as atividades psicomotoras (Sacchi e Metzner, 2019).

A partir do que foi apresentado no parágrafo anterior, como nossas crianças terão um desenvolvimento integral, quando a própria Base Nacional Comum Curricular (BNCC) as priva de passar por fases cruciais do desenvolvimento motor, negando-as um acompanhamento especializado por um professor de Educação Física, uma vez, que a presença do mesmo não é obrigatória nos primeiros anos de formação das crianças. Com essa premissa vamos discorrer abaixo sobre a não inserção da Educação Física para o ensino infantil.

A Educação Física como disciplina pedagógica deveria ser considerada componente curricular elementar da Educação infantil, já que seus conteúdos oportunizam a vivência da cultura corporal de forma recreativa e lúdica, possibilitando a aprendizagem e o desenvolvimento da criança (Silva et al., 2019), a Base Nacional Comum Curricular nos traz alguns campos de experiências que devem ser contemplados na educação infantil, são eles: 1) o eu, o outro e o nós; 2) corpo, gestos e movimentos; 3) traços, sons, cores e formas; 4) escuta, fala, pensamento e imaginação; 5) espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, propõem-se que esses campos sejam planejados de acordo com o contexto familiar, cultural e social da criança (BRASIL, 2018).

A partir do que foi apresentado na BNCC como campos de experiências, o componente curricular Educação Física não apenas se faz necessário, mas sim presente na Educação Infantil, a partir da importância do desenvolvimento motor da criança e de seus direitos de aprendizagens (Silva et al., 2019; BRASIL, 2018). A corporeidade, linguagem, emoção e a interação com outros indivíduos são alguns dos fatores que justificam a intervenção do profissional de Educação Física na Educação Infantil (Braga, 2016; Silva et al., 2019).

A BNCC atualmente é campo de discussão entre diversos autores da Educação Física, pois a mesma não legitima a obrigatoriedade do componente curricular Educação Física na Educação Infantil, entretanto podemos identificar sua legitimidade nos conteúdos propostos nos campos de experiências presentes para Educação Infantil (Silva et al., 2019; BRASIL, 2018), apesar de não ser especificados nos mesmos, é fortemente compreendido pelos objetivos e pelas praticas a serem

a serem implementadas na ação pedagógica pelos professores nesta etapa da escolaridade (Mello et al., 2016).

A BNCC quando se trata da Educação Infantil, tem como proposta o desenvolvimento global das crianças (BRASIL, 2018), ou seja, desenvolvimento moral, emocional, cognitivo, social e motor que estão altamente entremeados com a prática pedagógica da Educação Física, principalmente o desenvolvimento motor, que se faz necessário e justifica a atuação do profissional de Educação Física na Educação Infantil (Magalhães; Kobal; Godoy, 2009).

Podendo o professor de Educação Física por meio dos seus conhecimentos e domínio dos conteúdos proposto na BNCC para a Educação Infantil, intervir em consonância com o professor Generalista responsável pelas crianças (Silva et al., 2019).

4. MATERIAIS E MÉTODO

4.1 Caracterização da Pesquisa e amostragem

Foi realizada uma pesquisa descritiva com caráter quanti-qualitativo. Amostra era composta por 360 professoras selecionadas em 29 escolas de Lavras- MG, onde dessas 360 professoras, 225 responderam ao questionário.

Adotou-se como critério de inclusão: ser professora(o) do ensino público da cidade de Lavras-MG; Atuar na educação infantil; ter formação em Pedagogia, Normal superior, Magistério ou alguma formação que habilite ministrar aulas para educação infantil.

Adotou-se como critério de exclusão: pedagogas que atuam apenas no cargo de supervisão; estagiarias que atuam na educação infantil.

4.2 Questionário de avaliação

Foi desenvolvido um questionário semiestruturado e semiaberto (Apêndice A), composto por treze perguntas sendo 8 perguntas abertas e 5 fechadas. As perguntas tinham por objetivo caracterizar os profissionais quanto a idade, formação, atuação, e identificar seus conhecimentos sobre psicomotricidade e a importância da aplicação da mesma pelo pedagogo e profissional de Educação Física na educação infantil.

4.3 Protocolo experimental

A pesquisa foi dividida em duas fases, onde a primeira correspondeu a tabulação das escolas que participaram do estudo. Liberação das Escolas e CMEIs pela secretaria de educação da cidade de Lavras-MG para participação no estudo.

A segunda fase correspondeu a aplicação do questionário nas professoras(e) que atuam na educação infantil nas escolas previamente selecionadas durante a primeira fase. Os questionários foram deixados junto a supervisora, diretora ou coordenadora pedagógica, onde a mesma passava os questionários para as professoras(e) e elas(e) tinham uma semana para responderem, ao vencimento da semana, eram recolhidos todos os questionários.

4.4 Análise Estatística

Os dados foram apresentados por estatística descritiva (media e desvio padrão) e porcentagem. As questões abertas foram interpretadas e reclassificadas em valores numéricos para apresentação por porcentagem. Todas as variáveis foram analisadas no programa *Excel* (Microsoft, USA), as figuras foram construídas utilizando os softwares *Prism 9.3* (GraphPad Software, La Jolla, CA, USA) e *Infogram* (Prezi, USA).

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados foram tabulados e divididos com base nas classificações das perguntas, onde a primeira parte corresponde a questões sobre as características das(o) docentes e a segunda parte corresponde ao conhecimento sobre psicomotricidade e sua aplicação na educação infantil.

Inicialmente, vale ressaltar que esse estudo não visa diminuir o trabalho das(o) docentes de minas gerais, mas sim identificar pontos positivos e negativos que futuramente possam ser melhorados na prática docente. Na tabela 1 podemos identificar que apesar da idade das(o) docentes serem mais elevadas, o tempo de formação é relativamente baixo em torno de 10 anos, com esses primeiros dados podemos especular que caso haja uma deficiência em sua atuação abordando o tema estudado, isso não se aplica ao tempo de formação, que seria um fator que poderia justificar um possível desconhecimento sobre a temática, julgando que no ano de formação das mesmas não tinham disciplinas específicas abordando a temática.

5.1 Características das docentes

Tabela 1 - Características das docentes

Variáveis	Media e desvio padrão	Não responderam
Idade (anos)	44 ± 46	2
Tempo de formação (anos)	10,5 ± 7,85	42
Quantidade de escolas que trabalha	1,07 ± 0,30	6

Fonte: Do autor (2022)

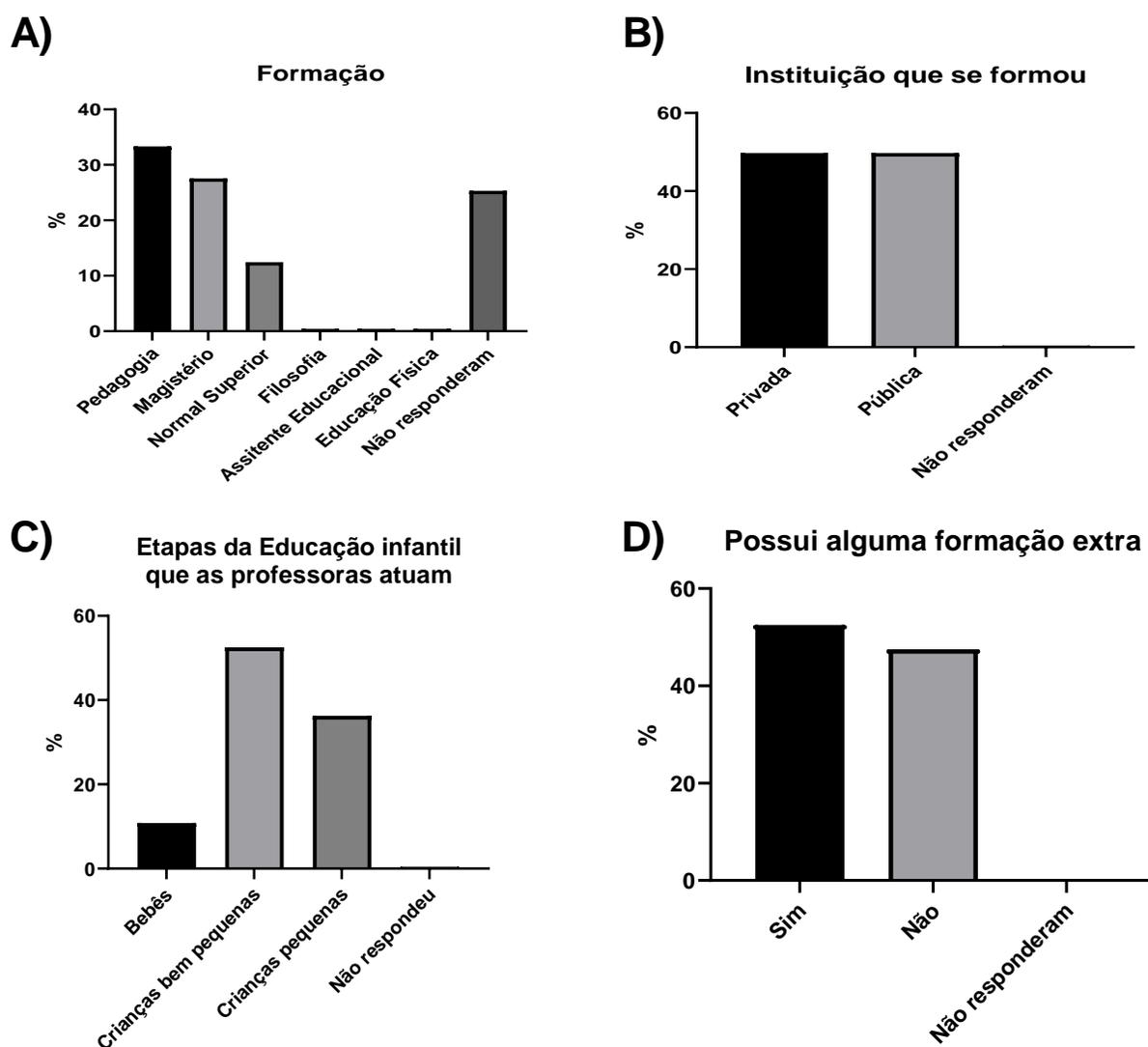
Abordando a figura 1A notamos que as formações que predominam são Pedagogia e Magistério, apesar da obrigatoriedade do ensino superior em Pedagogia para ministrar aulas no ensino básico desde 1996 (BRASIL, 1996; MEC, 2020), porém a partir de 2020 seguindo o projeto de Lei 5.395/09 posteriormente alterado para PCL280/2009 (BRASIL, 2009a; BRASIL, 2009b e MEC, 2020) e o plano nacional da educação (MEC, 2014), reafirmam a obrigatoriedade da formação em Pedagogia limitando as professoras(e) com a formação em magistério apenas a atuarem como professoras(e) apoio ou na primeira fase da educação infantil (bebes e crianças bem pequenas), como avaliamos todas docentes da cidade de Lavras-MG, ou seja, tanto as que trabalham em CMEIs, quanto em Escolas, conseguimos notar esse grande número de docentes com formação apenas em Magistério.

Quando analisamos a figura 1B podemos identificar que a porcentagem de professoras(e) formadas em instituições públicas e privadas são iguais, se tem o preconceito de que as formações advindas de universidade públicas estabelecem um profissional melhor e mais completo, porém, quando Fernandes, Moraes e Silva (2018) realizaram uma série de questionamentos a duas professoras formadas em Universidades Federais e as mesmas tiveram posicionamentos completamente diferentes acerca de sua formação tanto no caráter positivo quanto negativo, pode-se dizer que a instituição formadora não interfere na qualidade do profissional.

Na figura 1C podemos notar que cerca de 60% das professoras atuam com crianças bem pequenas esse dado pode ajudar a explicar a numerosa quantidade de professoras com apenas a formação em magistério (fig1A). Por fim na figura 1D queríamos saber se essas professoras procuram se especializar, cerca de 50% relataram que sim, tem uma formação extra, quando

analisamos a figura 2 vimos que as maiores frequências são de formações em Educação especial e inclusiva, talvez para suprir um nicho de emprego que está sendo gerado com a obrigatoriedade de um profissional especialista para trabalhar com as crianças ditas como “especiais”(BRASIL, 2015), e Psicopedagogia essa formação é de suma importância para quem trabalha com psicomotricidade (Caron, 2010) pois a partir dos conceitos maturacionais propostos por Piaget (1973) e abordagens psicomotoras fundamentadas por Le Boulch (1984) aprendidos na formação em psicopedagogia para serem aplicados na infância pode-se trabalhar de forma correta as fases motoras.

Figura 1 - Características das docentes quanto a formação



notar que o foco está no gesto correto, ou seja, em fazer determinado circuito corretamente, e não trabalhando o imaginário da criança e problematizando a prática. Com essa fala parece que queremos abolir a psicomotricidade, mas pelo contrário, queremos mostrar que a psicomotricidade esta entremeada ao imaginário, ao jogo e que nada impede de se problematizar a prática.

Quando questionadas(o) se teriam dificuldades em trabalhar atividades psicomotoras (tab.2) 19,6% relataram que sim, entre as principais dificuldades estão permanência e concentração, falta de materiais e espaço (fig.5), mais uma vez isso está relacionado a abordagem utilizada pelas(o) professoras(e), pois quando não se trabalha o imaginário da criança, não à envolve na prática, dificilmente a criança ficará imersa e concentrada na atividade (*o que é mais divertido brincar de andar na linha ou brincar de circo*), pensando na falta de espaço, creio que não seja dificuldade, uma vez que para determinadas atividades não se faz necessário um grande espaço e materiais, pois as crianças dependem mais do imaginário, do faz de conta (Fernandes, 2008), que espaços, esse infelizmente é um discurso ressentido se nos basearmos no pensamento de *Nietzsche* (Paschoal, 2015).

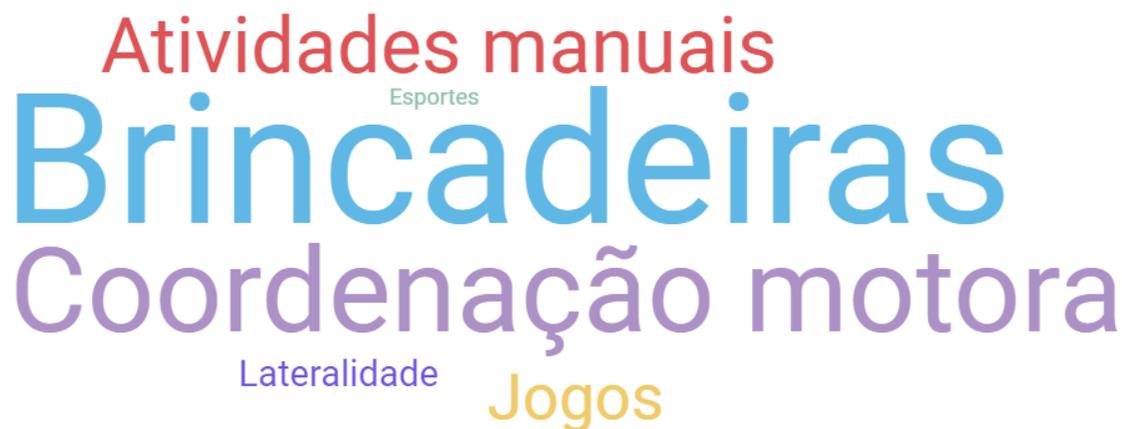
5.2 Conhecimento sobre psicomotricidade e sua aplicação na educação infantil

Tabela 2 - Conhecimento sobre psicomotricidade, atividades psicomotoras e importância do profissional de Educação Física

Variáveis	Sim (%)	Não (%)	Não responderam (%)
Na sua formação, você teve uma disciplina que trabalhava os conceitos e aplicações sobre a psicomotricidade	87,1	10,2	2,7
Você desenvolve atividades psicomotoras com os alunos	95,6	2,2	2,2
Você tem dificuldades de trabalhar atividades psicomotoras com as crianças	19,6	79,6	0,8
Na escola onde você atua tem um	49,8	49,4	0,8

Fonte: Do autor (2022)

Figura 4 - Atividades psicomotoras desenvolvidas com os alunos



Fonte: Do autor (2022)

Figura 5 - Dificuldades relatadas pelas professoras ao trabalhar atividades psicomotoras com as crianças



Fonte: Do autor (2022)

Na tabela 2 perguntamos se há um profissional de Educação Física contratado para atuar na educação infantil, 49,8% relataram que sim, pensado pelo montante de escolas avaliadas esse

número é muito baixo, mas se justifica pela quantidade de CMEIs na amostra, os CMEIs como atendem bebês e crianças bem pequenas, na BNCC não tem obrigatoriedade de um profissional de Educação Física para essa faixa etária (MEC, 2018; Silva et al., 2019), todo trabalho psicomotor fica a cargo da professora generalista, porém a secretaria de educação do município tem a autonomia para suprir essa demanda nos CMEIs.

Por fim perguntamos as professoras(e) se na opinião delas(e) as escolas precisam de um profissional de Educação Física para atuar especificamente na parte psicomotora (tab.2) e 96% responderam que sim, realmente na formação do profissional de Educação Física tem várias disciplinas que trabalham a psicomotricidade, porém trabalhar apenas a psicomotricidade não é o suficiente para o profissional de Educação Física, o profissional moderno irá trabalhar com teorias críticas e pós-críticas na abordagem de seu conteúdo e o desenvolvimento psicomotor estará entremeadado nos seus conteúdos.

6. CONCLUSÃO

Podemos concluir que a psicomotricidade tem seu papel de importância no desenvolvimento dos alunos, porém ela não é o foco central, ou seja, ela está entremeadada na prática das atividades propostas pelos professores. Quando se trata do profissional de Educação Física as(o) professoras(e) reconhecem sua importância e seu papel na educação infantil, porém CMEIs, não são obrigados a contratar tais profissionais, deixando todo trabalho psicomotor a cargo das(o) professoras(e) generalistas.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE (ABP). O que é psicomotricidade. [s. d.]. Disponível em: <<http://www.psicomotricidade.com.br/apsicomotricidade.htm>>. Acesso em: 21 dez. 2022.

BRASIL. LEI Nº 13.146/2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania., 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso: 04 nov. 2022

BRASIL. Lei nº 9394/96. Lei de Diretrizes e Bases, Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso: 01 nov. 2022.

BRASILa. PROJETO DE LEI Nº N.º 5.395-C, DE 2009. SUBSTITUTIVO DO SENADO FEDERAL AO PROJETO DE LEI Nº 5.395-A, DE 2009, que "Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação de docentes para atuar na educação básica, 2009. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=49D9A38482208A47D872D25936C6F8DB.node2?codteor=1063943&filename=Avulso+-PL+5395/2009. Acesso: 02 nov. 2022.

BRASILb. PLC 280 DE 2009. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências, 2009. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/588172>. Acesso: 02 nov. 2022

CARON, J. PSICOMOTRICIDADE: Um recurso envolvente na psicopedagogia para a aprendizagem. **REVISTA DE EDUCAÇÃO DO IDEAU**, v. 5, n. 10, p. 1-17. 2010.

FERNANDES, A. M. A. Da fábula ao imaginário infantil: recepção interpretativa pelas crianças de uma história tradicional. 2008. Dissertação (Mestrado em Estudos da Criança) – Universidade do Minho - Instituto de Estudos da Criança, Braga, Portugal, 2008.

FERNANDES, L. C.; MORAIS, M. B.; SILVA, N. K. S. PEDAGOGIA: ENFRENTAMENTOS DURANTE E APÓS A FORMAÇÃO. V **CONEDU, Congresso Nacional de Educação**. 2018.

Disponível em:
https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA1_ID6064_24072018145426.pdf

FIN, G.; BARRETO, D. B. M. Avaliação motora de crianças com indicadores de dificuldades no aprendizado escolar, no município de Fraiburgo, Santa Catarina. **Unoesc & Ciência - ACBS**, v. 1, n. 1, p. 5-12. 2010.

FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro. São Paulo: Scipione, v. 4, 2009.

HERMIDA, J. F.; MATA, A. A. R.; NASCIMENTO, M. S. A EDUCAÇÃO FÍSICA CRÍTICO-SUPERADORA NO CONTEXTO DAS PEDAGOGIAS CRÍTICAS NO BRASIL. **Anais do V Colóquio de Epistemologia da Educação Física**, p. 1-10. 2010.

KUNZ, Elenor. Transformação Didático-Pedagógica do Esporte. 5ª ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

Lapierre, A. Da psicomotricidade relacional à análise corporal da relação. Curitiba: Editora UFPR, 2002.

Le Boulch, J. O desenvolvimento psicomotor do nascimento até aos 6 anos. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1973.

MEC: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. BNCC - Base Nacional Comum Curricular: 2018.

Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf.

Acesso: 01 nov. 2022

MEC: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Plano nacional da educação PNE. Brasil: 2014.

Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/>. Acesso: 01 nov. 2022

MEC: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Seja um professor. Brasil: 2022. Disponível em:

<http://sejaumprofessor.mec.gov.br/internas.php?area=como&id=requisitos>

MONTEIRO, C. S. N. A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação Pré-Escolar) – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS, Lisboa, Portugal, 2015.

OLIVEIRA, G.C. *Psicomotricidade: Educação e reeducação num enfoque psicopedagógico*. Petrópolis. 7ed. Vozes. 2002.

PASCHOAL, E. *Nietzche e o Ressentimento*. São Paulo: Humanitas, 2015.

PIAGET, J. A. *A Linguagem e o pensamento da criança*. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1984.

SCHIRMANN, J. K.; MIRANDA, N. G.; GOMES, V. F.; ZARTH, E. L. F. FASES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO SEGUNDO JEAN PIAGET. **VI CONEDU, Congresso Nacional de Educação**. 2019. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA9_ID4743_27092019225225.pdf

SILVA, J.; BELTRAME, T. S. Desempenho motor e dificuldades de aprendizagem em escolares com idades entre 7 e 10 anos. **Motricidade**, v. 7, n. 2, p. 57-68. 2011.

TAFFAREL, Celi Neuza Zulke; ESCOBAR, Micheli Ortega. A Cultura Corporal. In: HERMIDA, Jorge Fernando (Org.). *Educação Física: conhecimento e saber escolar*. João Pessoa, PB. Editora Universitária da UFPB, 2009.

TANI, Go et al. *Educação física escolar. Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista*. Edusp/EPU, 1988.

TANI, Go. ABORDAGEM DESENVOLVIMENTISTA: 20 ANOS DEPOIS. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 19, n. 3, p. 313-331. 2008.

VENÂNCIO, P. E. M. et al. CONHECIMENTO DE PROFESSORES SOBRE PSICOMOTRICIDADE. **International Journal of Development Research**, v. 11, n. 3, p. 45279-45283. 2021.

MAGALHÃES, J. S.; KOBAL, M. C.; GODOY, R. P. Educação Física na Educação Infantil: uma parceria necessária. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 6, n. 3, 2009.

MELLO, A. S. et al. A educação infantil na Base Nacional Comum Curricular: pressupostos e interfaces com a Educação Física. **Motricidade, Florianópolis**, v. 28, n. 48, p. 130-149, 2016.

BRAGA, T. M. *Educação Física na Educação Infantil: o caso da construção de uma proposta pedagógica em uma escola pública de educação infantil de Porto Alegre/RS*. 2016. Trabalho de

Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Porto Alegre, 2016.

SILVA, G. C. S. et al. EDUCAÇÃO INFANTIL NA BNCC: ANÁLISE E CONTEXTUALIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA. **Temas em Educação Física Escolar**. v. 4, n. 1, p. 97-116, 2019.

SACCHI, A. L.; METZNER, A. C. A percepção do pedagogo sobre o desenvolvimento psicomotor na educação infantil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 100, p. 96-110, 2019.

APÊNDICE A

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PROJETO: IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL E GRAU DE CONHECIMENTO SOBRE PSICOMOTRICIDADE EM PEDAGOGAS QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA CIDADE DE LAVRAS-MG

PESQUISADORES RESPONSÁVEIS: MSC. MOISES MARTINS E DR. MARCELO TEIXEIRA. CONTATO: (35)99892-4448

1. QUAL SUA IDADE?

R:

2. QUAL SEU TEMPO DE FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA, NORMAL SUPERIOR OU MAGISTÉRIO? IDENTIFICAR A FORMAÇÃO.

R:

3. QUAIS ESCOLAS PÚBLICAS VOCÊ ATUA NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

R:

4. QUAL TIPO DE INSTITUIÇÃO VOCÊ SE FORMOU? MARQUE COM UM X.

() PÚBLICA () PRIVADA

5. POSSUI ALGUMA FORMAÇÃO EXTRA COMO GRADUAÇÃO, ESPECIALIZAÇÃO, MESTRADO, DOUTORADO..., SE SIM EM QUAL ÁREA?

R:

6. MARQUE COM UM X NAS ETAPAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL QUE VOCÊ ATUA:

() CRECHE: BEBÊS (ZERO A 1 ANO E 6 MESES);

() CRECHE: CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES);

() PRÉ- ESCOLA: CRIANÇAS PEQUENAS (4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)

7. NA SUA FORMAÇÃO, VOCÊ TEVE UMA DISCIPLINA QUE TRABALHAVA OS CONCEITOS E APLICAÇÕES SOBRE A PSICOMOTRICIDADE?

() SIM () NÃO

8. O QUE VOCÊ ENTENDE POR PSICOMOTRICIDADE?

R:

9. VOCÊ DESENVOLVE ATIVIDADES PSICOMOTORAS COM OS ALUNOS? SE SIM, DESCREVA QUAIS ATIVIDADE.

R:

10. VOCÊ TEM DIFICULDADES DE TRABALHAR ATIVIDADES PSICOMOTORAS COM AS CRIANÇAS? SE SIM, QUAIS FORAM AS DIFICULDADES.

R:

11. EM UMA ESCALA DE 0 A 10 QUAL A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NO ENSINO DOS SEUS ALUNOS? ONDE 0 SE CONSIDERA IRRELEVANTE E 10 DE EXTREMA IMPORTÂNCIA.

R:

12. NA ESCOLA ONDE VOCÊ ATUA TEM UM PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA CONTRATADO PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

() SIM () NÃO

13. na sua opinião as escolas precisam de um profissional de educação física para atuar especificamente na parte psicomotora?

() SIM () NÃO